

Saldo da dívida pública cresce com alta das obrigações do BC

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O aumento das obrigações do Banco Central (BC) junto aos credores externos teve um impacto positivo sobre o saldo da dívida consolidada do setor público, apurado ao final do primeiro trimestre do ano. Dos US\$ 7,015 bilhões que representam a expansão do estoque da dívida pública em março sobre dezembro do ano anterior — o saldo passou de US\$ 135,418 bilhões para US\$ 142,433 bilhões —, nada menos do que US\$ 5,176 bilhões corresponderam a maiores despesas com o endividamento externo.

Assim, as obrigações do BC com o pagamento dos juros referentes aos depósitos registrados em moeda estrangeira na autoridade monetária foram ampliadas em US\$ 209 milhões, enquanto os compromissos com os bancos internacionais relativos à retenção, em coata no exterior, das linhas de curto prazo dentro dos projetos (C) e (D)

(respectivamente, linhas de financiamento ao comércio e depósitos no interbancário) também ajudaram a elevar os compromissos externos do BC.

Em dezembro do ano passado, os recursos representados pela complementação àqueles projetos significavam US\$ 536 milhões na contabilização da dívida líquida do setor público, mas, em março, passaram para US\$ 752 milhões, como reflexo da moratória decretada junto aos bancos credores, em 20 de fevereiro. A própria suspensão do pagamento dos juros devidos aos bancos comerciais internacionais ajudou a fazer crescer a dívida externa registrada, que sofre, também, oscilações em função da paridade entre as moedas. Na posição de 31 de dezembro passado, o saldo era de US\$ 37,952 bilhões e já em fins de março foi contabilizado em US\$ 40,802 bilhões. O BC, que ontem divulgou estes dados contidos na 15ª edição do Programa Econômico —

uma publicação trimestral dirigida aos credores externos —, também contabiliza a posição das reservas internacionais para efeito de medir o estoque da dívida do setor público.

Uma queda de reserva representa perda de recursos e tem impacto negativo sobre o estoque da dívida pública. Desse modo, contabilizou-se a redução de US\$ 1,901 bilhão apurada ao final do primeiro trimestre pelo conceito de "liquidez internacional" — este mede a variação das reservas em ouro pela média dos três meses anteriores no mercado londrino e adiciona as cambiais negociadas através da linha de financiamento do Fundo de Financiamento a Exportação (Fine) —. Em 31 de março, a reserva pelo conceito de liquidez internacional havia caído para US\$ 4,859 bilhões.

Vale destacar que a dívida mobiliária do governo federal junto ao público, medida em dólares, revelou expansão no trimestre

de apenas 0,5%. Já a dívida interna de estados e municípios cresceu US\$ 764 milhões (5,9% sobre dezembro), enquanto a dívida interna de estatais e autarquias foi ampliada em US\$ 2,129 bilhões (8,3%).

O BC reviu os dados do déficit operacional do setor público no ano passado. O conceito mede a necessidade de financiamento, descontando as correções cambial e monetária, em função do Produto Interno Bruto (PIB). Depois das alterações introduzidas, e que passaram a embutir os subsídios concedidos ao crédito ao setor agrícola, os fluxos representativos do programa de saneamento dos bancos estaduais e a rolagem dos títulos dos governos estaduais em carteira nos órgãos dos estados, o déficit cresceu de 2,9% do PIB para 3,7% do PIB, na posição de 31 de dezembro passado. No primeiro trimestre deste ano, o fluxo operacional foi avaliado em CZ\$ 53,6 bilhões, equivalendo a 0,5% do PIB.